



VOTO DE PROTESTO

Por todo o mundo se levantam cada vez mais vozes condenando o acto de terrorismo de estado, perpetrado a 31 de Maio pelo Estado de Israel, contra a flotilha humanitária que se dirigia a Gaza.

Nove cidadãos foram brutalmente assassinados, pelo exército israelita, linchados por transportarem mantimentos para mitigarem a fome de milhão e meio de homens, mulheres e crianças, as quais, vítimas do bloqueio ilegal que Israel impôs a Gaza, sofrem rudes privações de bens essenciais.

Segundo a UNRRA – Agência das Nações Unidas para o Socorro e Reabilitação – quatro em cada cinco gazauis sofrem de problemas de nutrição. É esta mesma agência que apela, internacionalmente, para o envio de mantimentos para Gaza.

Numa faixa de terra de 41Kms de comprimento por 6 a 11Kms de largura, Israel instaurou um bloqueio por terra, mar e ar, desde Junho de 2007, tornando esta terra numa imensa prisão a céu aberto, onde tudo falta, à excepção de uma imensa indignidade e de um infinito sofrimento humano.

Desde Agosto de 2008, o movimento internacional contra o bloqueio a Gaza já organizou 8 expedições humanitárias, através do mar; 5 tiveram sucesso, alcançaram Gaza, mas 3 foram travadas. Todavia, em nenhuma delas a brutalidade dos meios empregues atingiu esta dimensão trágica.

A ferocidade e arrogância de Israel, patentes nesta acção contra o navio “Mavi Marmara”, são continuadas pela recusa deste Estado em anuir à instauração de um inquérito internacional realizado pelas Nações Unidas.

E mesmo confirmadas pelos ouvidos surdos que fazem da declaração saída da reunião dos ministros da diplomacia da União Europeia, reunidos no Luxemburgo a 14 de Junho de 2010, que apelava à “abertura imediata, sustentada e incondicional do bloqueio israelita a Gaza”.



**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**
Gabinete da Presidência

Mas esta arrogância e terror em nada desmotivarão os activistas humanitários; novas flotilhas estão em preparação, sendo um dos barcos compostos exclusivamente por Judeus.

Este Bloqueio é ilegal e é, acima de tudo, um crime bárbaro contra a humanidade.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um voto de Protesto contra o ataque israelita ao navio humanitário "Mavi Marmara" do qual resultou o assassinio de nove pessoas.

Aprovado, por maioria, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 15 de Junho de 2010.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Francisco Manuel Coelho Lopes Cabral